



DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO DE PESQUISA SOBRE SAÚDE MENTAL: REFLEXÕES E APRENDIZADOS DA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À PESQUISA

DAVI DA COSTA SILVESTRE; NICOLE MARIA TRAVASSOS DOS SANTOS; CARLOS
EDUARDO TOLEDO DE BRITO; ALINE MENDES LACERDA

RESUMO

Este resumo trata-se de um relato de experiência sobre a elaboração de um projeto de pesquisa abrangendo a saúde mental como parte de um processo construtor avaliativo da disciplina de Introdução à Pesquisa. O título do projeto é “Visões sobre saúde mental entre os estudantes da graduação de psicologia e farmácia da Universidade Federal de Pernambuco” e busca comparar as visões construídas sobre “saúde mental” entre os dois grupos delimitados no título. Diante disso, o objetivo deste relato de experiência é socializar as principais etapas e aprendizados envolvidos na elaboração de um projeto de pesquisa em saúde mental, bem como os aprendizados obtidos. Outrossim, como método foi feito inicialmente uma revisão literária sobre o eixo temático do projeto, após isso estabelecemos os objetivos gerais e específicos da pesquisa, além de uma justificativa de relevância e, por fim, delimitamos um marco teórico de análise dos dados a serem coletados. Como resultado, foi encontrado um arcabouço extenso para a fundamentação teórica, bem como bases teóricas para a justificar a relevância do projeto, além disso o marco teórico escolhido para a análise foi a teoria das práticas discursivas. Conclui-se, portanto, com o destaque à importância de uma boa fundamentação teórica, definição clara de objetivos e hipóteses, consideração de limitações e vieses, além da colaboração e comunicação entre membros da equipe. Ademais, a elaboração deste projeto serviu como aprendizado teórico, prático e acadêmico, para uma formação de graduação mais completa.

Palavras-chave: Estigma; Medicalização; Psicologia; Farmácia; Visões

1 INTRODUÇÃO

Para este resumo expandido, nos propomos a explicar todo o processo de construção de um projeto de pesquisa, para a disciplina de Introdução à Pesquisa, ministrada no semestre de 2022.2, cujo o seu título é “Visões sobre saúde mental entre os estudantes da graduação de psicologia e farmácia da Universidade Federal de Pernambuco.”. De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2020), um projeto de pesquisa define-se como “uma descrição da estrutura de um empreendimento a ser realizado”, ou seja, precede a prática da pesquisa em si, porém delimita seus pontos principais como: (1) o problema de pesquisa; (2) os objetivos gerais e específicos; (3) justificativa; (4) fundamentação teórica; e (5) metodologia. Diante dessa definição, como já citado, durante o curso de Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) o desenvolvimento de um projeto de pesquisa é realizado logo no início da graduação, mais especificamente, durante a disciplina de Introdução à Pesquisa, como um processo construtor avaliativo vivenciado pelos estudantes.

Além disso, pretende-se neste trabalho a exposição de cada um destes tópicos presentes no projeto de pesquisa produzido.

O ponto de partida para a construção deste projeto de pesquisa foi a definição do tema a ser abordado, para posteriormente ser elaborado o problema de pesquisa. Como base, recorreu-se a materiais utilizados numa outra disciplina denominada de “Controvérsias na Psicologia”, no qual são debatidos temas atuais da psicologia, que possuem ideias controversas entre os estudiosos da área. Essa escolha possibilitou o conhecimento de um amplo arcabouço teórico para a tematização da pesquisa. Sendo assim, delimitou-se um tema voltado à discussão de “saúde mental” e os conceitos de “normal e patológico” em diferentes campos da saúde (BEZERRA JR, 2007; MEDEIROS *et al.*, 2005). Ao ser delimitado o tema, o grupo direcionou-se para a elaboração de uma problemática que fosse articulada com o teor controverso trazido e debatido previamente.

Após essa delimitação de campo temático, realizaram-se leituras individuais dos textos citados, acerca das distintas possibilidades de significar “saúde mental”. Essas leituras proporcionaram uma visão mais ampla sobre o tema, permitindo trazer diferentes perspectivas e ideias para a decisão de qual seria o problema a ser abordado no projeto. Visando apresentar as ideias trazidas, houve uma discussão sobre a compreensão geral de “saúde mental”, isto é, como cada membro a entendia e como as leituras geraram um aprendizado mais vasto, além de surgir uma curiosidade sobre como os outros entendiam esse termo. Partindo disso, levantou-se a possibilidade desta ideia não ser amplamente discutida fora do curso de psicologia, o que despertou o interesse em explorar como os estudantes de outros cursos entendiam esta questão da saúde mental. Dessa forma, veio a ideia de comparar as visões sobre saúde mental entre os estudantes da graduação de psicologia e de outro curso. Houveram divergências entre os membros do grupo em relação à escolha deste “outro curso”, surgindo sugestões de comparar com graduandos de cursos da área de saúde em geral (fisioterapia, medicina, terapia ocupacional), de cursos da área das ciências exatas (engenharia, física) ou de cursos do mesmo centro que psicologia (serviço social ou ciências políticas), contudo chegou-se à conclusão de que a graduação de farmácia seria a mais adequada. A escolha baseou-se na compreensão que os farmacêuticos lidavam diretamente com medicações, embasando-se numa visão excessivamente medicamentosa para a saúde mental (LIMA *et al.*, 2019). Com isso em mente, como citamos no início, o título escolhido para o projeto de pesquisa foi “Visões sobre saúde mental entre os estudantes da graduação de psicologia e farmácia da Universidade Federal de Pernambuco”, assim, refletindo o objetivo central da pesquisa, isto é, comparar os entendimentos sobre saúde mental.

O presente trabalho, portanto, visa expor o processo de construção teórica e prática do projeto citado, bom dos aprendizados e reflexões feitas a partir deste processo. Estabeleceu-se para este trabalho como objetivo: compartilhar as principais etapas, reflexões e aprendizados envolvidos na elaboração de um projeto de pesquisa em saúde mental, visando contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências na área de pesquisa entre os leitores interessados no tema, além dos próprios autores. A partir deste objetivo, propõe-se socializar o conhecimento e o processo de construção de um projeto, sobre a metodologia de pesquisa em saúde mental, inclusive, para que outros estudantes possam usufruir dessas informações, desenvolvendo suas próprias pesquisas nas mais diversas áreas da saúde (STAHLSCHMIDT, 2012).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para iniciar a elaboração do projeto de pesquisa foram necessários diversos meios de organização, para que todo o trabalho fosse sistematizado, visando alcançar uma melhor produtividade por parte dos autores. Desse modo, nosso grupo decidiu a partir das discussões iniciais já citadas estabelecermos um cronograma semanal de reuniões sistemáticas semanais

para discutir o andamento do projeto e definir as próximas etapas. Como tópicos e pautas dessas reuniões definimos 4 pontos principais que deveriam ser discutidos e estarem presentes no projeto de pesquisa: (1) revisão bibliográfica para a fundamentação teórica do trabalho; (2) delimitar os objetivos para a pesquisa; (3) apresentar uma justificativa de relevância para o tema; e (4) estabelecer um marco teórico de coleta e análise de dados. A primeira decisão do grupo foi realizar uma revisão literária sobre o tema, buscando artigos científicos e livros relevantes. Para isso, cada integrante ficou responsável por buscar e selecionar cinco artigos em bases de dados especializadas, como o PubMed e o SciELO. Além disso, para as reuniões cada integrante do grupo ficava responsável por buscar referências teóricas relevantes e apresentar para os demais membros na reunião seguinte.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado da revisão literária, sobre as diferentes formas de se pensar saúde mental, foi-se achado um arcabouço teórico extenso sobre o assunto. Como Alves *et al.* (2011), que buscaram entender a multiplicidade das ideias sobre a psicologia e saúde mental nos seus diferentes campos de atuação, dentre eles farmácia, terapia ocupacional e psicologia, fizeram um recorte dentro de suas pesquisas sobre como a “saúde mental” era abordada nos campos avaliados. Segundo as autoras, no contexto de atuação profissional dos Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) há diversas críticas dos seus trabalhadores sobre a forma como ele funciona e sua precariedade, relacionando isso com a forma com os atendimentos e as resoluções são feitas. Ademais, Brito (2012) traz uma reflexão em seu artigo sobre a medicalização, sendo muitas vezes entendida como uma essencialização da resolução de problemas sociais e cotidianos para problemas biológicos, isto é, que podem ser resolvidos através do uso de medicamentos (FIRBIDA; VASCONCELOS, 2019). No texto, a autora associa os efeitos da medicalização como sendo perpetuados pela ética farmacêutica, afetando principalmente a saúde pública, com está englobando a atenção à saúde mental, como nos CAPS, o que nos deu pistas de que a escolha de comparar psicologia com farmácia estaria condizente com essa literatura já produzida.

Além disso, como uma leitura que identificamos como estruturadora para o nosso pensar em relação ao tema, nos identificando como estudantes de psicologia que estudam o tema, é Goffman (1982) e suas reflexões acerca da teoria dos estigmas, definindo-o como “a situação do indivíduo que é inabilitado para a aceitação social plena” e refere-se a “um atributo profundamente depreciativo” (p. 8). Portanto, para o autor, o estigma pode ser dividido em: estigma visível e estigma invisível. O estigma visível é reconhecido pelas pessoas que aparentam ter determinada característica e, por isso, lidam com as relações sociais com aflição e angústia. O estigma invisível é dito como “real” quando há a revelação da característica, direta ou indiretamente. Nesse sentido, as pessoas que vivem com elas têm uma coisa em comum: muitas vezes precisam interagir com pessoas que não sabem da existência de sua deficiência, e lidar com a resistência que algumas dessas pessoas têm para entender tal situação. Associado ainda a este estigma, encontramos outras reflexões sobre a estigmatização dos transtornos mentais, identificando que há dois eixos que são geradores de estigma: (1) a incapacidade, de trabalhar ou de se recuperar, e (2) a causa da doença, unicamente genética, fragilidade da personalidade, má relação com os pais na infância, má educação, envelhecimento. (THORNICROFT, 2006). Sendo assim, os impactos emocionais vindos diretamente do contato com pacientes que possuem transtornos mentais são, muitas vezes, negativos, devido à falta de preparo destes profissionais, o que gera aflição, confusão e desesperança para os dois lados envolvidos (FERRACIOLI *et al.*, 2022).

Partindo dessa fundamentação, ao fazer uma análise da grade curricular da graduação de farmácia na UFPE, vimos que não há uma disciplina que aprofunde o estudo sobre saúde mental. Então, concebemos a possibilidade dos efeitos da medicalização e da estigmatização

dos transtornos mentais apresentados, influenciarem as visões de saúde mental nos estudantes de farmácia. A partir desta possibilidade, decidimos fazer a pesquisa com o propósito de investigar também as influências que permeiam as visões de saúde mental. Consideramos a ideia da psicologia tender a abordar o tema da saúde mental sob diferentes lentes e teorias, se atentando aos seus mais diversos âmbitos (ALVES *et al.*, 2011). Já a graduação de farmácia aparentou possuir mecanismos institucionais e sociais que corroboram com uma visão biomédica e resolutiva dos temas relativos à subjetividade do indivíduo.

Após a fundamentação teórica, delimitamos nossos objetivos (geral e específicos), que nos auxiliariam na pesquisa, para alcançar os dados da nossa problemática. Assim, foi definido o objetivo geral do projeto de pesquisa: compreender as possibilidades de visões sobre saúde mental entre os estudantes da graduação de psicologia e farmácia da Universidade Federal de Pernambuco. Considerando isso, partiu-se para delimitar os objetivos específicos, no qual a discussão para isso levou em consideração que passos deveriam ser tomados para que o objetivo geral fosse alcançado, então chegamos aos objetivos específicos: (1) Descrever os significados sobre saúde mental do ponto de vista de estudantes das graduações combinadas; (2) Analisar os sentidos produzidos sobre saúde mental pelos entrevistados; (3) Comparar as visões sobre saúde mental dos alunos dessas graduações. Tais objetivos permitiriam uma visão focada durante o resto do processo de pesquisa, uma vez que tendo como base os objetivos para toda a produção da pesquisa é fundante no processo de produção acadêmica.

Sobre a comparação citada, nos localizamos para o projeto como estudantes de psicologia, portanto estabelecemos como aspecto primordial dessa discussão um fator teórico, envolvendo a psicologia e seu estabelecimento como ciência. Esse fator epistemológico é difundido por Foucault (2014), uma das leituras fundamentais da disciplina para a qual este projeto foi construído. Segundo o autor, um dos processos a que a psicologia teve de passar como ciência foi a transição de uma lógica pautada na objetividade naturalista, para uma ciência humana da subjetividade. Com isso, neste trabalho apresentamos um vértice nos mesmos moldes teóricos a ser posta em pauta, isto é, a análise de uma graduação embasada nessa ciência exata e naturalista (farmácia) e de uma graduação que teve esse processo de integração e posterior quebra e afastamento dessa exatidão, para se reconhecer como uma ciência das humanidades (psicologia).

Além disso, utilizamos como um marco de análise teórico e de coleta um estudo qualitativo, em que consideraríamos a totalidade dos indivíduos, isto é, seus traços, gêneros, maneiras de portar, gírias, maneira de se auto identificar, dentre outros aspectos tidos como fundantes da subjetividade dos interlocutores da pesquisa (YIN, 2016). Ademais, estabelecemos a lente da teoria das Práticas Discursivas e do Construcionismo, por demonstrar uma conexão com o tema central. A teoria tem sido muito utilizada em estudos sobre fenômenos discursivos e comunicativos em diferentes áreas, para compreender a produção de sentido, a identidade e as relações de poder presentes nas interações discursivas. Após discussões, notou-se a necessidade de uma perspectiva que considerasse não só os aspectos gerais, mas os contextos sociais. A partir disso, nos debruçamos nesta teoria, pela sua abordagem interdisciplinar e capacidade de analisar a produção de sentidos em diferentes contextos. Pode-se definir práticas discursivas como a forma utilizada pelos indivíduos, para se comunicar, conduzir conhecimentos e princípios, como crenças, valores culturais e ideologias, a partir da interação social, sendo um meio de construir significados (GERGEN, 1985; MELLO *et al.*, 2007). Sendo esta construção e significação que buscamos ser reproduzida nas práticas discursivas a serem analisadas.

Pensando nisso, as narrativas passaram a ser entendidas, segundo a perspectiva construcionista, como dispositivos de entendimento das subjetividades (BROCKMEIER; HARRÉ, 2003). No qual, estas foram tidas como práticas sociais que constroem múltiplas

realidades, se relacionando com os marcadores sociais dos enunciadores, tal qual faremos com o tema principal do projeto: saúde mental (MARTÍNES-GUZMÁN; MONTENEGRO, 2014). Considerando as ideias anteriormente expostas, partimos da hipótese de que é possível correlacionar tais marcadores sociais, inclusive acadêmicos, com a concepção e os sentidos produzidos sobre saúde mental, a partir das narrativas construídas por esse conjunto, dentre a composição de grupo proposta para a pesquisa. Tal qual, Martins e Sequeira (2016) estudaram as diferenças de visões sobre saúde mental entre profissionais da saúde (psiquiatras, pedopsiquiatras e psicólogos clínicos), se utilizando de uma análise das narrativas construídas por esses trabalhadores, sob caráter qualitativo de investigação.

Para finalizar a produção do projeto de pesquisa, foi necessário também delimitar escolhas metodológicas, incluindo métodos de produção de informações, caráter epistemológico da pesquisa, bem como considerações éticas, etapas essenciais para um projeto de pesquisa (SPINK, 2000). Para a realização da pesquisa proposta, será adotado o caráter de estudo transversal e qualitativo. Como método de produção de informação escolhemos o método das entrevistas semiestruturadas narrativas, ao qual seriam feitas com questões focadas no assunto central do projeto: saúde mental, com objetivo de iniciar a narração, que conforme abordado no marco teórico, irá guiar para uma resolução de informações que serão posteriormente relacionadas com os marcadores sociais destes interlocutores. Os entrevistadores seguiriam o mesmo roteiro de perguntas, previamente elaborado. Após este processo, será feita uma descrição linear dessas narrativas, objetivando uma análise mais extensiva do conteúdo produzido.

Para haver uma análise realista, nos propomos a selecionar o mesmo número de estudantes de cada graduação, sendo o mesmo número do sexo masculino e feminino. Os estudantes seriam convidados para a coleta no horário de intervalo entre aulas, para que não houvesse prejuízo algum na graduação, após isso os entrevistadores teriam um diálogo envolvendo a explicação da proposta de pesquisa, dos seus cuidados éticos e dos procedimentos necessários para a realização, entendendo que o tema base da pesquisa é um assunto sensível comumente. Os cuidados éticos citados tratam-se de que a pesquisa só seria concretizada a partir do respeito e acolhimento dos limites pessoais dos interlocutores, principalmente por entender que, pela utilização de entrevistas narrativas, tais pessoas possuem o risco de retorno emocional a momentos angustiantes de sua vida, como já citado anteriormente. Além disso, o projeto contaria com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Pernambuco para sua realização, como também seguirá as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos do Conselho Nacional de Saúde (Resolução CNS Nº 466/2012) e a Resolução CNS Nº 510/2016 (que orienta sobre especificidades éticas das pesquisas nas ciências humanas e sociais e de outras que se utilizam de metodologias próprias dessas áreas). Ademais, os participantes só poderiam participar da pesquisa a partir de um consentimento de uso das informações produzidas. Por se tratar de um método avaliativo com autorização da universidade, não foi necessário a inclusão de um Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE), por parte dos interlocutores.

4 CONCLUSÃO

Com a finalização do projeto, demos prosseguimento a um processo prático de pesquisa, envolvendo a construção de um roteiro de entrevista, a ida a campo para a coleta de dados e narrações dos sujeitos. Como uma reflexão sobre o trabalho há alguns aprendizados extraídos a partir da escrita do projeto, bem como deste relato de experiência. Sendo eles, a importância de uma boa fundamentação teórica para a construção de um projeto consistente e coerente. Destarte, destaca-se a necessidade de definir claramente os objetivos e as hipóteses do estudo, bem como os métodos e técnicas a serem utilizadas na coleta e análise dos dados,

para garantir que o estudo seja conduzido de forma adequada e que os resultados obtidos sejam confiáveis. Além disso, ressalta-se a importância de considerar as limitações e vieses do estudo desde o planejamento inicial, ou seja, é preciso atentar-se aos possíveis problemas que podem surgir durante o processo e pensar em estratégias para minimizá-los ou eliminá-los. Por fim, salienta-se a importância da colaboração entre os membros da equipe na elaboração do projeto, bem como a necessidade de se estabelecer uma boa comunicação entre eles. Isso é fundamental para garantir que todos estejam alinhados em relação aos objetivos do estudo e às estratégias adotadas para alcançá-los. Portanto, a elaboração deste projeto, bem como este relato sobre ele foram de extremo valor para a construção de um conhecimento teórico, prático e acadêmico, sobre todo o processo de desenvolvimento de uma pesquisa, da discussão inicial a sua efetivação final.

REFERÊNCIAS

ABNT. NBR 6023 - Informação e documentação: Referências - Elaboração. 4ª ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2020

ALVES, R. F. *et al.* Psicologia da saúde: abrangência e diversidade teórica. **Mudanças-Psicologia da Saúde**, v. 19, n. 1-2, p. 1-10, 2011.

BEZERRA JR, B. Um apelo à clínica: nem o respaldo da norma, nem o extravio na dor. *Caderno Saúde Mental*, p. 23-31, 2007.

BRITO, M. A. **Medicalização da vida: ética, saúde pública e indústria farmacêutica**. 1 ed. Palhoça: Unisul, 2012. p. 2554-2556.

FERRACIOLI, N. *et al.* Sujeito oculto: profissionais de saúde mental e o trabalho com comportamento suicida. **Revista Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 23, n. 2, p. 382-389, 2022.

FIRBIDA, F. B. G. VASCONCELOS, M. S. A construção do conhecimento na Psicologia: a legitimação da medicalização. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 23, 2019.

FOUCAULT, M. **Ditos e escritos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

GERGEN, K.J. The social constructionist movement in modern psychology. **American Psychologist**, v. 40, n. 3, p. 266-275, 1985.

GOFFMAN, E. **Stigma: notes on the management of spoiled identity**. Prentice-Hall, 1982.

LIMA, J. M. A. *et al.* Formação do farmacêutico e atuação na atenção básica em saúde: percepção dos estudantes e professores. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 2, p. 79-88, 2019.

MEDEIROS, P. F. *et al.* O conceito de saúde e suas implicações nas práticas psicológicas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 21, p. 263-269, 2005.

MELLO, R. P. *et al.* Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa em psicologia social. **Psicologia & sociedade**, v. 19, p. 26-32, 2007.

SPINK, M. J. P. A ética na pesquisa social: da perspectiva prescritiva à interanimação

dialógica. **Revista Semestral da Faculdade de Psicologia da PUCRS**, v. 31, n. 1, p. 7-22, 2000.

STAHLSCHMIDT, A. P. M. Integralidade, construção e socialização de conhecimentos no contexto da educação permanente e atuação de profissionais da área da saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, p. 819-827, 2012.

THORNICROFT, G. **Tackling discrimination against people with mental illness**. Foundation MH, 2006.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Penso Editora, 2016.